

**FACULDADE SABERES**



# **AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

**RELATÓRIO PARCIAL – ANO 2015**

**VITÓRIA/ES**

**2015**

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....</b>	<b>4</b>
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>5</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....</b>	<b>6</b>
3.1	Procedimentos de coleta e análise dos dados.....	6
3.2	Sujeitos.....	7
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E ANÁLISE.....</b>	<b>8</b>
4.1	A missão e o plano de desenvolvimento institucional.....	8
4.2	A política e respectivas normas de operacionalização da IES.....	9
4.2.1	Ensino.....	9
4.2.2	Pesquisa.....	11
4.2.3	Extensão.....	12
4.2.4	Pós-graduação.....	14
4.3	A responsabilidade social da instituição.....	15
4.4	A comunicação com a sociedade.....	20
4.5	As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo.....	23
4.6	Organização e gestão da instituição.....	25
4.7	Infraestrutura física.....	26
4.7.1	Biblioteca.....	28
4.7.2	Laboratório de informática.....	31
4.7.3	Sala de estágio.....	33
4.7.4	Cantina.....	34
4.7.5	Copiadora.....	35
4.7.6	Secretaria.....	36
4.8	Planejamento e avaliação.....	37
4.9	Políticas de atendimento aos estudantes.....	38
4.10	Análise geral.....	39
4.10.1	Elogios.....	39
4.10.2	Críticas.....	39
4.10.3	Sugestões.....	40

<b>5</b>	<b>AÇÕES PREVISTAS COM BASE NA ANÁLISE.....</b>	<b>40</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>42</b>
	<b>ANEXOS</b>	
	ANEXO A - Questionário utilizado no processo de autoavaliação institucional da Faculdade Saberes.....	43

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

**Nome da instituição:** Faculdade Saberes

**Código:** 1852

**Caracterização da IES:** Faculdade privada, com fins lucrativos, localizada no município de Vitória, no Estado do Espírito Santo.

**Período do mandato da CPA:** agosto de 2015 a dezembro de 2015.

**Ato de Designação da CPA:** Portaria nº 02, de 15 de abril de 2007, designada pela Presidente do Conselho Superior da Faculdade Saberes, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Alacir de Araújo Silva.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), criada pelo MEC, constituiu-se oficialmente na Faculdade Saberes no dia 14 de junho de 2004. Para o ano de 2015, a CPA teve a seguinte composição a partir do mês de agosto:

- Presidente: Prof<sup>a</sup>. Ma. Leonara Margotto Tartaglia
- Representante docente: Prof. Me. Jorge Vinícius Monteiro Vianna
- Representante da mantenedora: Adm. Marcela Rosa de Araújo Meireles
- Representante discente: Maria Teresa da Silva Lyrio Santos
- Representante do corpo técnico-administrativo: Soane Almeida Dias

## 2. JUSTIFICATIVA

Neste relatório são apresentados os resultados da avaliação institucional realizada por meio de instrumento avaliativo produzido e aplicado para este fim. O instrumento avaliativo usado tem sido o mesmo desde 2010, com pequenas modificações e correções – seja por sugestão do aluno, dos professores ou por necessidades da maturidade acadêmica da instituição. O instrumento busca contemplar as diferentes dimensões do trabalho realizado pela IES, permitindo que a instituição aprimore suas atividades, conforme os objetivos propostos nas “Orientações gerais para o roteiro das Instituições autoavaliação” (INEP, 2004), a saber:

produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade (INEP, 2004, p. 5-6).

No ano de 2015, a CPA da Faculdade Saberes realizou a autoavaliação institucional por meio de instrumento avaliativo específico para este fim. Também manteve um canal de comunicação direta com os membros da comunidade acadêmica por meio de endereço eletrônico, embora nenhum dos dados aqui tratados tenha sido obtido por meio dessa modalidade de contato. Conforme afirmado em relatórios anteriores, entendemos que a ausência de manifestação da comunidade acadêmica via endereço eletrônico deve-se ao fato de a Faculdade Saberes ser uma instituição de pequeno porte. Essa proximidade entre os membros da comunidade acadêmica facilita o acesso aos órgãos responsáveis, especialmente às coordenações de curso. Estas procuram encaminhar as reclamações, sugestões, críticas às instâncias responsáveis, o que faz com que não haja uma procura da comunidade por dirigir-se à CPA.

### **3. METODOLOGIA DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

Em finais do segundo semestre do ano de 2015, a CPA buscou sensibilizar a comunidade acadêmica para a aplicação do instrumento de coleta de dados: membros da CPA foram às turmas, procurando estimular a participação de alunos, corpo docente e técnico-administrativo. Não só a CPA mobilizou o corpo docente e técnico da instituição para realizar a coleta de dados, como obteve contribuição ativa da coordenação para realizar tal coleta em todas as turmas discentes.

No mês de novembro de 2015, o instrumento de coleta de dados foi aplicado por meio de formulário eletrônico. A aplicação ocorreu nas dependências do laboratório de informática da Faculdade Saberes. A CPA elaborou uma escala de modo a dar condições e oportunidade a todos os membros da comunidade acadêmica de participarem do processo de auto avaliação institucional. Posteriormente, os dados coletados foram analisados, possibilitando a produção deste relatório.

#### **3.1 Procedimentos de coleta e análise dos dados**

O instrumento de coleta de dados adotado foi o questionário (formulário eletrônico, composto de questões fechadas e abertas (Anexo A).

Os dados coletados por meio das questões fechadas foram submetidos a uma análise quantitativa e qualitativa. Os dados colhidos por meio das questões abertas foram submetidos a uma análise qualitativa.

A aplicação do questionário ocorreu de forma agendada no laboratório de informática da instituição por turma. Embora todas as turmas tenham comparecido para a coleta, é impossível afirmar que o resultado conta com a participação de todos os membros da comunidade acadêmica, visto que sempre há um contingente faltoso pequeno nas turmas. Há também turmas em estágio e em elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, o que não permite a participação integral dos alunos.

Apesar disso, a administração, o corpo docente e os alunos se empenharam para que a participação fosse a maior possível. O resultado analisado neste relatório conta com a participação da maior parte dos membros da comunidade, sejam discentes, docentes ou funcionários.

### **3.2 Sujeitos**

Foram sujeitos do processo auto-avaliativo os membros da comunidade acadêmica, a saber: discentes dos cursos de graduação, docentes dos cursos de graduação, funcionários técnico-administrativos. Ao total, tivemos 196 sujeitos participantes. Toda a comunidade acadêmica foi convidada a participar do processo, mas a sua adesão era voluntária e não obrigatória.

#### **4. RESULTADOS E ANÁLISE**

O instrumento de coleta de dados (questionário) procurou investigar as dimensões sugeridas no documento “Orientações gerais para o roteiro da das instituições auto avaliação” (INEP, 2004). Os dados serão apresentados e analisados, portanto, em cada uma das dimensões investigadas. As nove primeiras dimensões indicadas foram submetidas a uma análise quali-quantitativa.

Há três questões no questionário cuja pretensão é ser um espaço de análise geral e livre da comunidade acadêmica sobre o trabalho desenvolvido pela instituição. Essas questões foram analisadas qualitativamente. Buscamos realizar uma análise comparativa dos resultados coletados em anos anteriores com os apurados no relatório do ano de 2015, com o propósito de verificar se a avaliação da comunidade acadêmica com relação ao trabalho da IES permaneceu a mesma ou se modificou e, caso isso tenha ocorrido, em que sentido se fez.

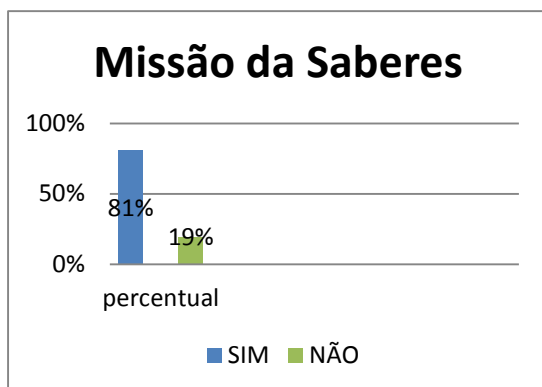
##### **4.1 A missão e o plano de desenvolvimento institucional**

A primeira questão foi relativa ao conhecimento, por parte dos respondentes, da missão da Faculdade: 81% afirmam conhecer e 19% não. O percentual dos que afirmam conhecer aumentou consideravelmente em relação ao ano anterior, quando 68% afirmavam desconhecer a Missão da Instituição. Isso demonstra que, a partir do resultado da CPA de 2014 houve um esforço da comunidade acadêmica que demonstrou resultado positivo aumentando em 13% o quantitativo de alunos que afirma conhecer a Missão.

A missão da Faculdade está afixada em todas as dependências da IES, dessa forma, o percentual que afirma não conhecer a Missão precisa de atenção da instituição, em especial das coordenações de curso.



Gráfico 1 – Você conhece a missão da faculdade Saberes?



## 4.2 A política e respectivas normas de operacionalização da IES

### 4.2.1 Ensino

A avaliação da prática pedagógica, conforme o gráfico 2, foi positiva, contando com 162 avaliações entre bom e ótimo. Dentre os respondentes, 29% avaliaram como ótima, 54% como boa, 14% como regular e 3% como ruim. Em relação ao ano anterior, houve uma queda na avaliação da prática pedagógica da instituição. De acordo com o relatório de 2014, 175 avaliaram entre “ótimo” e “bom” a prática pedagógica da instituição, de um modo geral. No ano de 2013 foram apenas 12% avaliando como “ótimo” e, 60% como regular.

Apesar da oscilação apresentada consideramos que não houve uma queda qualitativa, visto que mais de 50% dos avaliadores apontaram que a prática pedagógica na instituição é ótima ou boa e, nos anos de 2014 e 2015 permaneceu o percentual de 14% para regular.

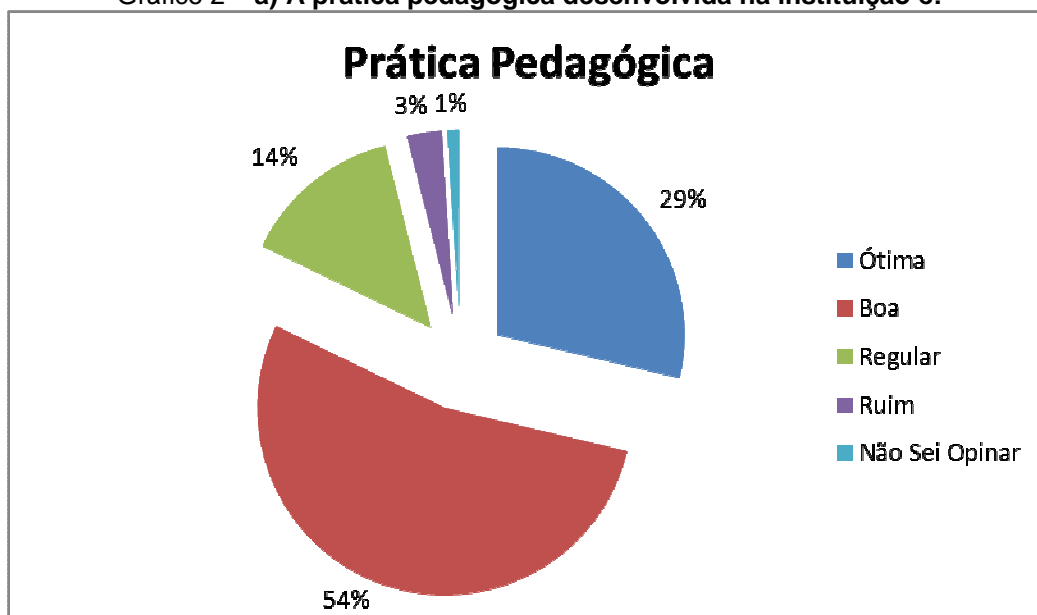
Diversas variáveis podem contribuir para essa avaliação, dentre elas enumeramos: troca de professores, mudanças curriculares da própria

instituição ou determinadas pelo Ministério da Educação e ainda uma possível insatisfação com o resultado de alguma nota em alguma disciplina.

Entende-se que quando se trata de ensino e aprendizagem é fundamental que a prática pedagógica seja conduzida de maneira tal que possibilite o aprendizado efetivo dos alunos. Essa preocupação é refletida quando analisamos os resultados de 2013 e 2014 da avaliação institucional e percebemos que há um crescimento gradual e constante elevando a avaliação da prática pedagógica aos níveis de ótimo e bom.

Nos anos de 2010, 2011 e 2012 a prática pedagógica foi um item bem avaliado, de um modo geral, o que indica que a Faculdade mantém a preocupação e a atenção permanentes quanto à aprendizagem dos alunos.

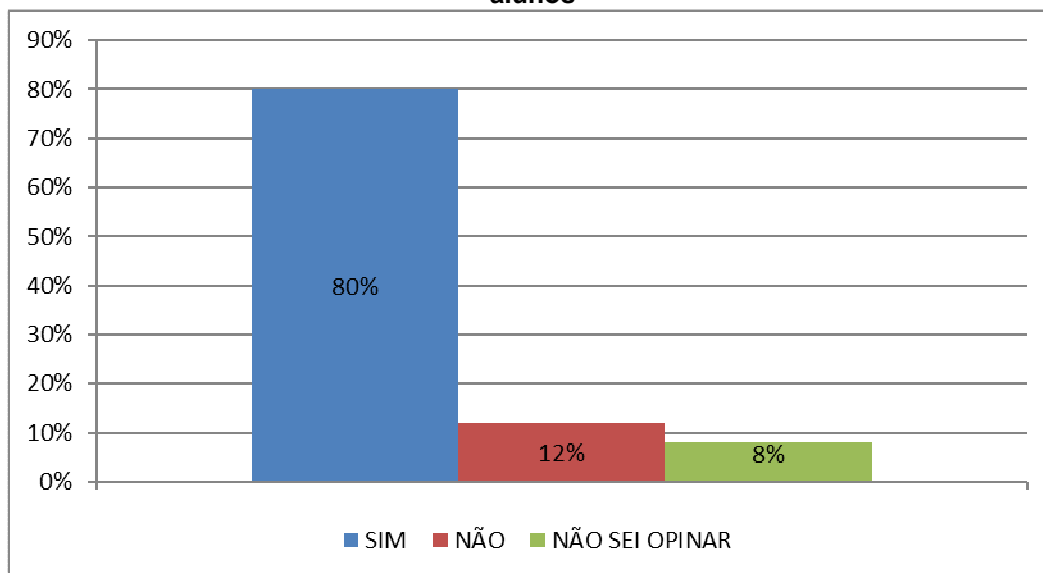
Gráfico 2 – a) A prática pedagógica desenvolvida na instituição é:



Ainda com relação ao item Ensino, 80% da comunidade acadêmica participante do processo de auto avaliação institucional consideram que os currículos dos cursos oferecidos pela Faculdade atendem às demandas sociais e às necessidades individuais de seus alunos, contra 12% que consideram que não e 8% afirma que não sabe opinar sobre o assunto, conforme o Gráfico 3.

O resultado de 2015 é semelhante ao dos anos anteriores: em 2014 81% afirmaram que sim, em 2013, 76%; em 2012, 75%; em 2011 e em 2010, 79% respectivamente.

Gráfico 3 – b) Avaliação de se os currículos dos cursos oferecidos pela faculdade atendem às demandas sociais e às necessidades individuais de seus alunos



#### 4.2.2 Pesquisa

Quanto à política e a prática institucional de pesquisa desenvolvidas pela Faculdade, inclusive para a iniciação científica, conforme demonstrado no gráfico 4, a avaliação da comunidade acadêmica é a seguinte: 12% consideram ótimas; 48% boas; 20% regulares, 8% ruins e 11% não sabem opinar.

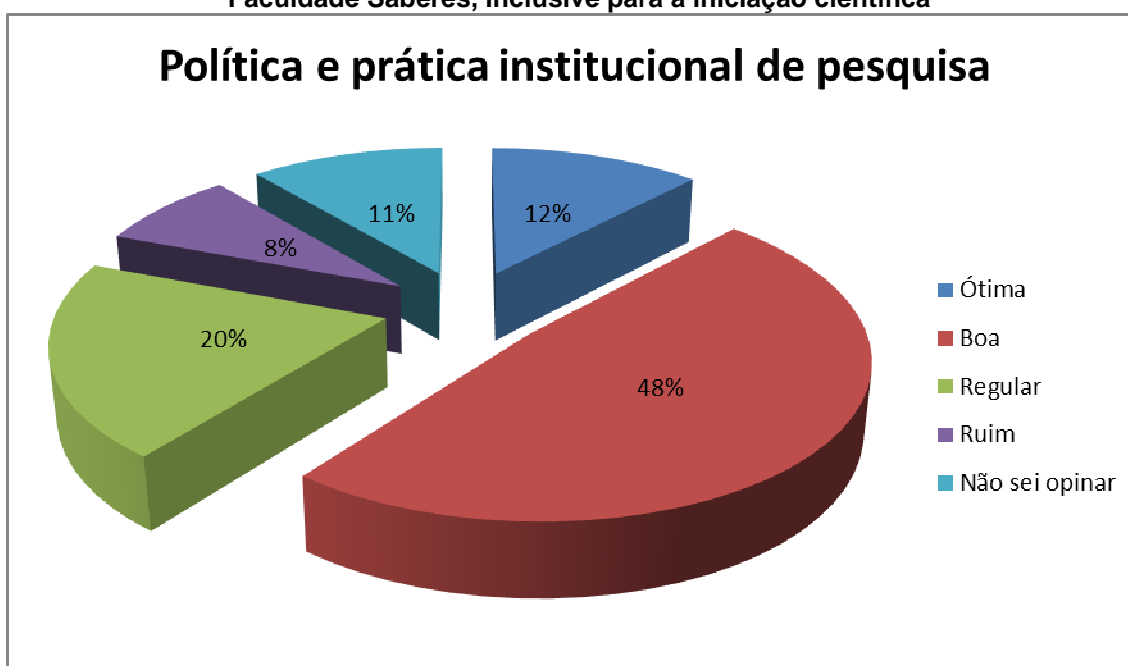
O resultado atual mantém uma avaliação positiva quanto ao item pesquisa, somando-se 50% entre bom e ótimo. Em relação aos anos anteriores, também registra-se uma avaliação positiva com pequenas variações. No caso de 2015, acrescenta-se o item NSO – Não sei opinar e percebemos um deslocamento no percentual, além do novo curso de graduação em Pedagogia que está no 2º período e que ainda não registra atividades de pesquisa.

Registrou-se em 2014: 18% ótimas, 51% boas, 22% regulares e 9% ruins; em 2013 3% ótimas, 52% boas, 35% regulares e 10% ruins, enquanto em 2012 o percentual dos que a avaliam positivamente foram de 13% ótima e 50% boa. O

aumento expressivo das avaliações ótimas coloca o ano de 2013 mais próximo dos anos de 2010 (10% ótimo, 44% bom) de 2011 (6% ótimo, 44% bom).

A queda registrada no ano de 2013 e o subsequente acréscimo da avaliação ótima demonstra o comprometimento da instituição ao fomentar tais atividades no ano de 2014. De fato, a avaliação institucional teve um papel importantíssimo ao chamar a atenção ao decréscimo registrado atipicamente no ano de 2013.

Gráfico 4 – a) A política e a prática institucional de pesquisa desenvolvida pela Faculdade Saberes, inclusive para a iniciação científica



#### 4.2.3 Extensão

A extensão universitária também compõe item da avaliação institucional, visto que são desenvolvidas diversas atividades e cursos de extensão ao longo do ano letivo. A instituição realiza essa ação articulada aos objetivos de seus cursos e com a demanda social.

O resultado apresentado no gráfico 5 se configura uma avaliação positiva quanto a este aspecto: 12% avaliam como ótima, 52%, como boa, 9% como ruim e 23% como não sei opinar. Em comparação com as avaliações de 2014: em que 25% avaliam como ótima, 55% como boa, 2% como ruim e em 2013,

na qual 33% avaliam como ótimo, 50% como bom, 10% como regular e 7% como ruim, vemos um decréscimo da porcentagem dos que consideram ótimas as atividades de extensão. Entretanto, a tendência positiva se mantém, bem como nos anos anteriores (2010, 2011 e 2012) também prevaleceu. A queda da expressividade das avaliações positivas parece equilibrar-se com a queda das avaliações que consideraram ruins as atividades, indicando a possibilidade de concentração sobre a excelência dos cursos de extensão e uma melhor adaptação às necessidades discentes. Há que se considerar que é muito incomum os alunos dos dois primeiros períodos fazerem cursos de extensão, visto que ainda estão adaptando-se à instituição e ao ritmo de estudos. Essa realidade explica os 23% do item: *Não sei opinar*. Como os cursos não são obrigatórios, pois são extra-curriculares e pagos, a comunidade estudantil não tem acesso integral à atividade.

Gráfico 5: Em que medida as atividades e cursos de extensão promovidos pela Faculdade estão articulados com os objetivos de seus cursos e com a demanda do entorno social?

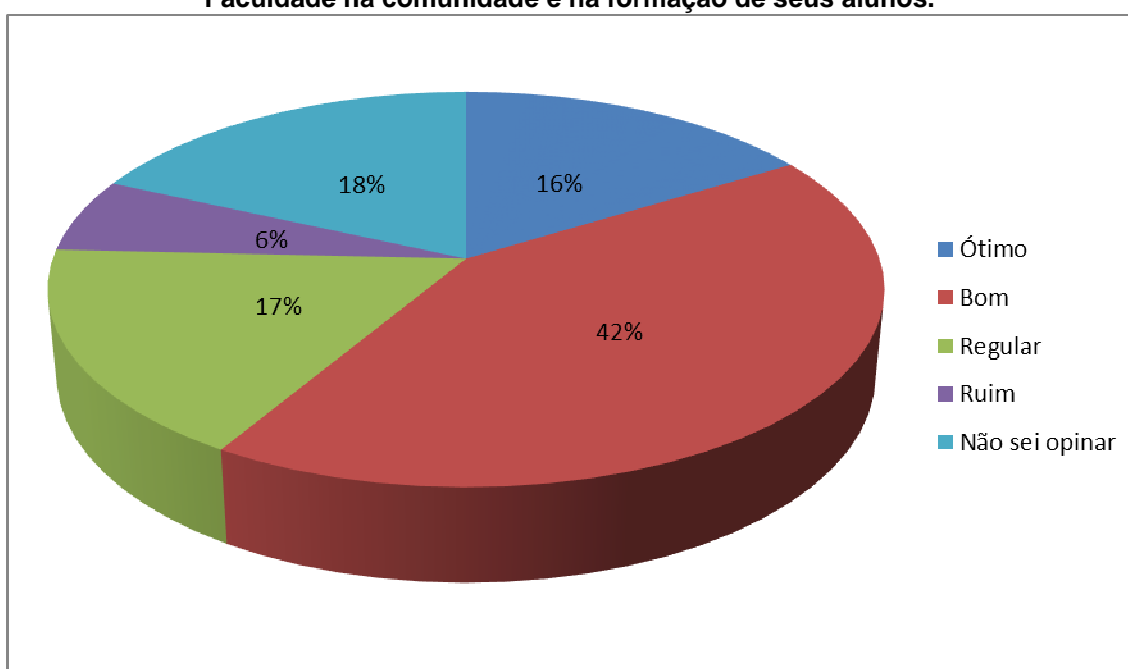


A questão seguinte buscou avaliar o impacto das atividades/cursos de extensão oferecidos pela faculdade na comunidade e na formação de seus alunos (Gráfico 6): 16% avaliam como ótimo, 42% como bom, 17% como regular e 6% como ruim e 18% como Não sabe opinar. Ao comparar com os anos anteriores,

no qual, em 2014, 25% avaliam como ótimas, 54% como boas, 18% como regulares e 2% como ruins percebe-se uma alteração no percentual que avaliam como ótima e boa. Em 2015, 58% avaliaram o impacto como ótimo e bom e, em 2014 79% avaliaram com ótimo e bom. Em 2013, 62% avaliaram como ótimo e bom; em 2012 65%; em 2011, 68% e em 2010, 72%. Entendemos que o acréscimo da alternativa: Não sei opinar contribuiu para esse decréscimo, visto que muitos avaliavam o impacto sem terem realizado nenhum curso de extensão.

Entendemos que os cursos de extensão atendem às demandas sociais, bem como as demandas dos alunos, mas entendemos também a necessidade de acompanhar esta avaliação nos próximos anos, a fim de averiguar se há de fato o decréscimo da positividade do resultado ou, apenas a falta de informação e participação do corpo discente em especial nas atividades de extensão.

Gráfico 6: **Avaliação do impacto das atividades/cursos de extensão oferecidos pela Faculdade na comunidade e na formação de seus alunos.**



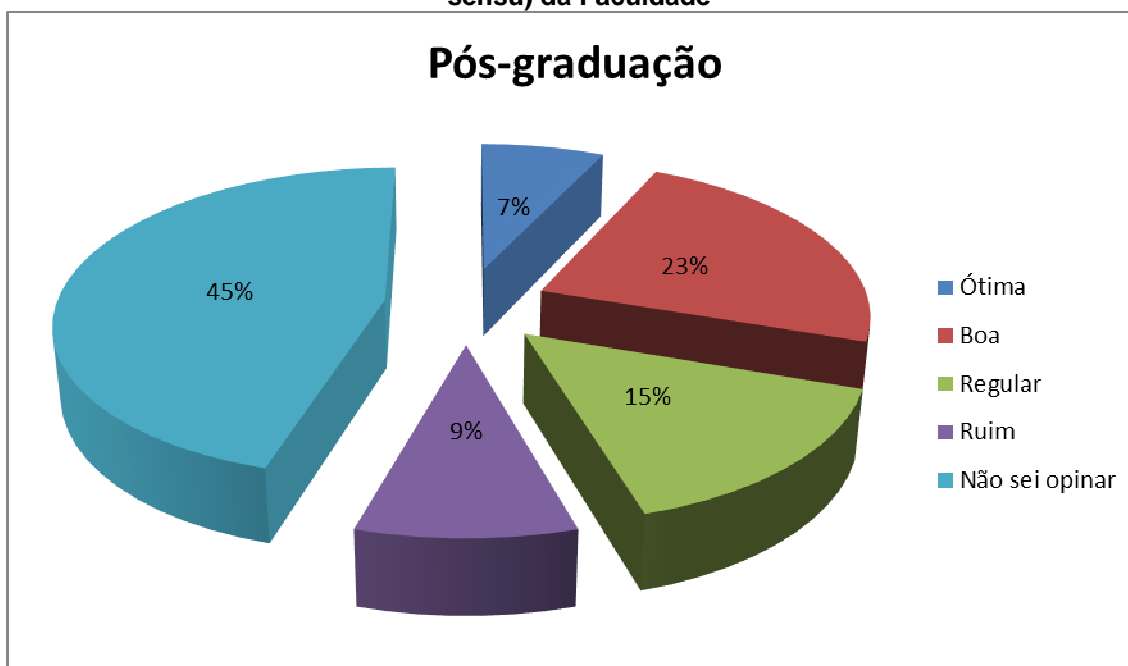
#### 4.2.4 Pós-graduação

Quanto à integração entre os cursos de graduação e de pós-graduação da Faculdade (Gráfico 7), os respondentes fazem uma avaliação positiva, de um

modo geral: 7% avaliam como ótima e 23% como boa, ao passo que 15% avaliam como regular e 9% como ruim e 45% Não sei opinar.

Em relação aos anos anteriores, a avaliação “ótima” e “boa” que obteve um ligeiro acréscimo quando comparada aos dados de 2010, onde 62% consideravam a integração como ótima e boa e 2014: 64%. Analisando os anos de 2013: 56%; 2012: 60% e 2011: 54% podemos inferir que há uma aviação positiva e estável ao longo dos anos. Em 2015, ao inserirmos a alternativa: Não sei opinar identificamos que todos os percentuais, com exceção da alternativa “ruim” tiveram um descréscimo revelando que 45% dos alunos podem desconhecer os cursos de pós-graduação o que desperta a necessidade de divulgação dos cursos e seus respectivos currículos, a fim de garantir uma melhor avaliação do item, bem como, uma avaliação que possa vir a contribuir com os mesmos.

Gráfico 7: Avaliação do grau de integração entre a graduação e a pós- graduação (lato sensu) da Faculdade



### 4.3 A responsabilidade social da instituição

A responsabilidade social da instituição está vinculada especialmente à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e

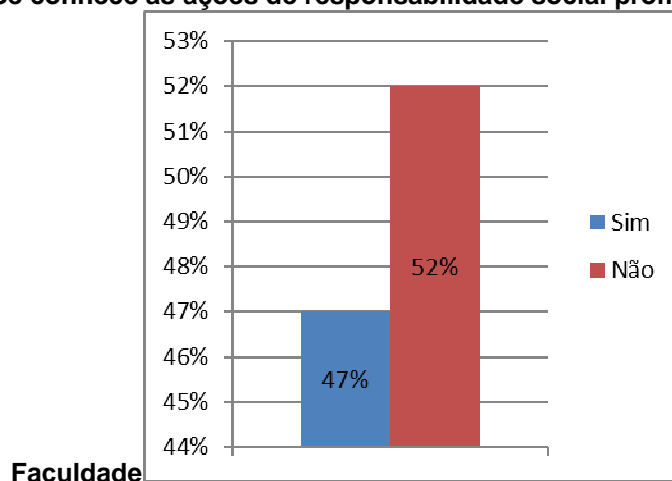
do patrimônio cultural. Esta primeira questão dessa dimensão questionou a comunidade sobre o conhecimento de seus membros acerca das ações de responsabilidade social da instituição (Gráfico 8). Do total, 47% afirmam conhecer as ações e 52% afirmam não conhecer as ações de responsabilidade social.

No ano anterior (2014), o percentual dos que conheciam foi de 56% e não conheciam 44%. Ao compararmos o percentual dos anos anteriores notamos que o percentual vem decrescendo: 2013, 76%; 2012, 83%; 2011, 60% e 2010, 57% afirmavam que conheciam as ações de responsabilidade social.

Analisamos que alguns fatores podem interferir nessa resposta, como: o crescimento da instituição em cursos e número de alunos, a diversificação de atividades, como, por exemplo, aulas extras ao sábados, cursos de extensão e outros.

Apesar das variáveis apresentadas, podemos afirmar a necessidade de se divulgar melhor as atividades de responsabilidade social junto aos discentes, docentes e funcionários, bem como envolver mais a comunidade acadêmica em tais atividades. Entendemos que o site da instituição pode ser uma importante ferramenta nesse processo.

Gráfico 8: **Se conhece as ações de responsabilidade social promovidas pela**



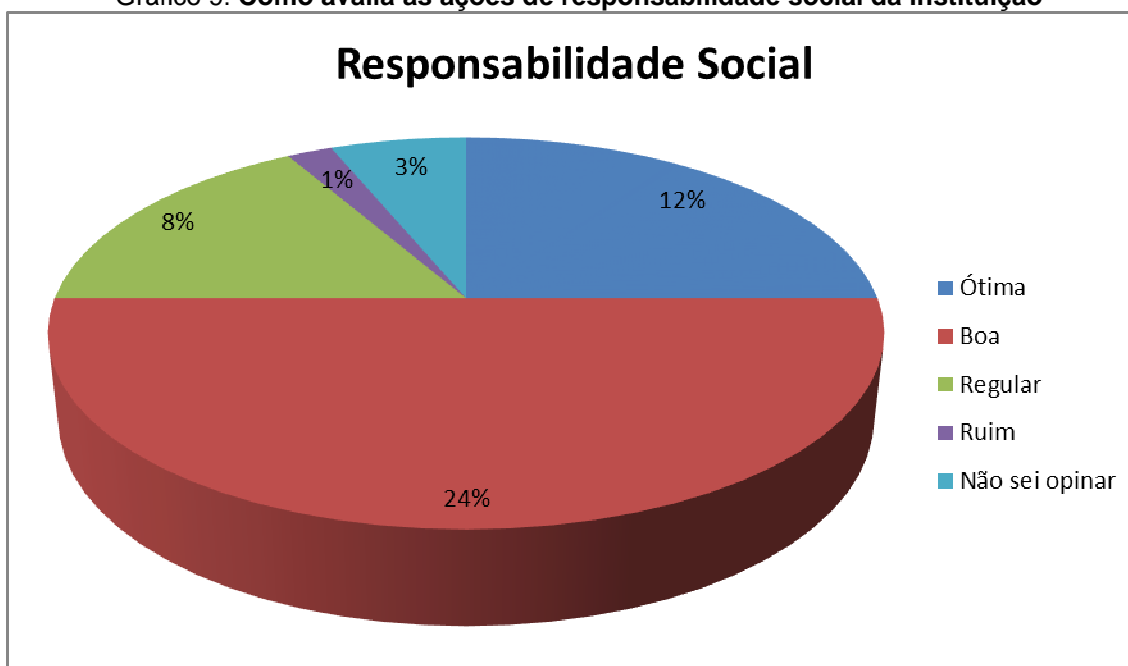
Ainda prosseguindo nessa dimensão perguntou-se aos que afirmaram conhecer as ações de responsabilidade social promovidas pela instituição, como eles as julgam quanto à sua qualidade (Gráfico 9): 12% avaliaram como



ótimas, 24% como boas, 8% como regulares, 1% como ruins e 3% como Não sei opinar, mantendo o viés positivo da avaliação.

A crescente melhora dos índices de avaliação das ações de responsabilidade social promovidas pela Faculdade observadas em anos anteriores (2010: 16% avaliaram como ótimas, 33% como boas; em 2011: 22% avaliavam como ótimas; 30% como boas; em 2012: 32% ótimo, 40% bom; em 2013, 14% ótimo, 45% bom e, em 2014: 44% como ótimo e 19% como bom) e interrompida no ano de 2013 parece recuperar-se se atentarmos às avaliações que consideraram ótimas tais atividades. Entretanto, mantém-se a posição do relatório de 2013, no qual se ressaltava a necessidade de se pensar num canal de interlocução com a comunidade acadêmica para poder conhecer o pensamento dela acerca das ações de responsabilidade social e poder, a partir de então, reorientar seu planejamento quanto a esse aspecto. Acrescentamos ainda a necessidade de ampliação das ações de responsabilidade social, visto o aumento de cursos da instituição e suas áreas de abrangência.

Gráfico 9: Como avalia as ações de responsabilidade social da instituição

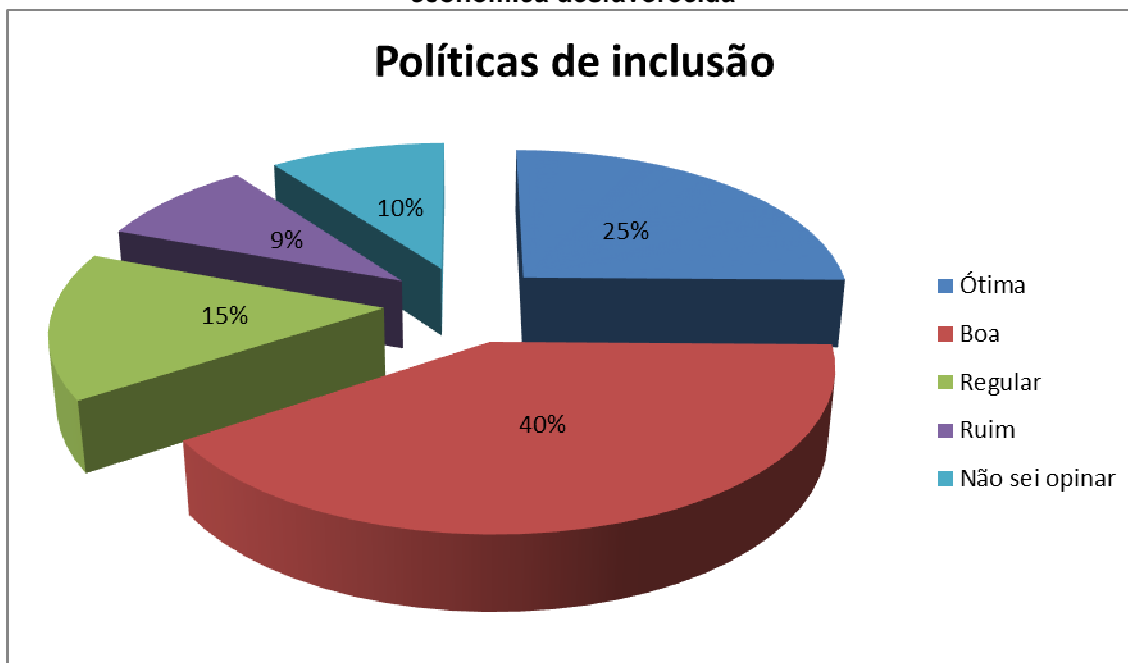


Outra questão dessa dimensão refere-se à avaliação feita pelos respondentes acerca da política da Faculdade para inclusão de alunos em situação econômica desfavorecida (Gráfico 10). Observa-se, como nos anos anteriores

(2012,2011 e 2012), um viés positivo nos resultados apurados: 26% avaliam a política como ótima, 39% como boa, 17% como regular e 17% como ruim.

O que nos chama a atenção é a distribuição dos que fazem uma avaliação negativa: em 2012 31% consideraram a política da Faculdade para inclusão de alunos em situação econômica desfavorecida como regular e 7% avaliaram-na como ruim; já em 2013, 17% consideram-na regular e 17% consideram-na ruim. Em 2014, percebe-se uma melhora substancial nas avaliações positivas, tendo consideradas ótimas as políticas de inclusão 42% e boas, 34%. O ano de 2015, do qual trata este relatório, aponta que 25% avaliam como ótimas; 40% como boas, 15% como regulares, 9% como ruins e 10% afirma não saber opinar sobre a referida política. Podemos inferir algumas variáveis que nos ajudam na reflexão do item avaliado, como: desconhecimento do conceito de políticas de inclusão ou mesmo discordância da implementação de tal política, considerando discursos do senso comum que apontam a possibilidade de queda na qualidade do trabalho desenvolvido pela instituição.

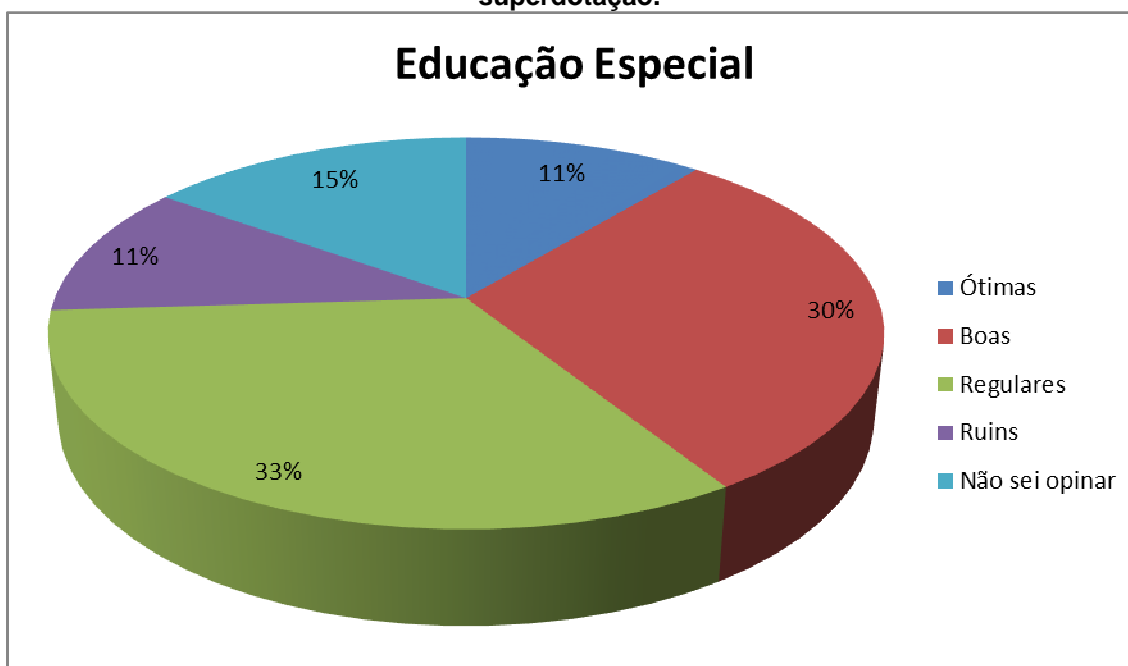
Gráfico 10: Avaliação da política da Faculdade de inclusão de alunos em situação econômica desfavorecida



Também foi investigada a avaliação feita pela comunidade acadêmica acerca das ações da Faculdade para a inclusão de alunos com deficiências, TGD –

Transtorno Global do Desenvolvimento, Altas habilidades ou superdotação (Gráfico 11). Quanto a esse aspecto, prevalece uma avaliação positiva, contrariando a tendência negativa percebida nos três últimos anos, tendo o relatório do ano de 2013 mostrado os seguintes resultados: 34% consideram regular e 22% como ruim enquanto 7% avaliam como ótima e 37% como boa. Em 2014 houve uma mudança no percentual, sendo: 19% ótimas, 37% boas, 29% regulares e 16% ruins. A maior parte da porcentagem concentra-se portanto, entre os pontos positivos. Em 2015, com a inserção da alternativa Não sei opinar, os percentuais se diluíram, mas não diferem muito do ano anterior: 11% avaliam como ótimas as ações, 30% boas, 33% regulares, 11% ruins e 15% não sabem opinar.

Gráfico 11: Avaliação das ações da Faculdade para a inclusão de alunos com deficiências, TGD – Transtorno Global do Desenvolvimento, Altas habilidades ou superdotação.



Como apontado em relatórios anteriores, a inclusão de alunos com com deficiências, TGD – Transtorno Global do Desenvolvimento, Altas habilidades ou superdotação é um desafio para o campo educacional, da educação básica ao ensino superior. Desde o acesso até as condições e possibilidades de aprendizagem, consideramos ainda as políticas educacionais insuficientes, bem como frágeis no que diz respeito à própria formação do professor e

também no desconhecimento desse campo educacional. Apesar das dificuldades, a avaliação institucional demonstra como a IES Faculdade Saberes vem enfrentando esse desafio, buscando uma melhora de sua infraestrutura e ações educacionais para atender tais demandas.

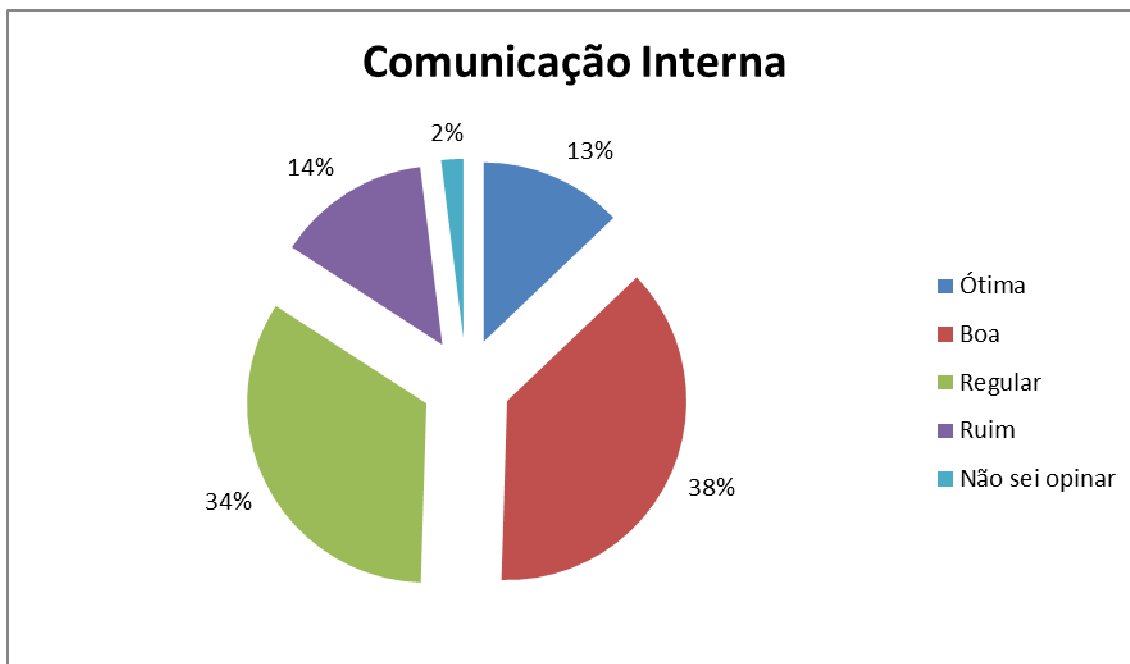
#### **4.4 A comunicação com a sociedade**

Nesta dimensão procurou-se conhecer como a comunidade acadêmica interpreta a comunicação interna da IES, considerando as estratégias, os recursos e a qualidade desta comunicação (Gráfico 12).

Os resultados indicam a necessidade de melhoras na comunicação interna, mas também apontam que, ao longo dos anos houve crescimento nesse quesito: 13% avaliam como ótima a comunicação interna, 38% boa, 33% como regular 14% como ruim e 2% não sabem opinar. Os resultados são semelhantes a 2014 que avaliaram como ótima e boa 54%, 34% como regulares e 12% como ruins.

Em comparação a 2013, na qual os julgamentos foram de 5% como ótimas, 47% como boas, 31% como regulares e 17% como ruins, vemos um importante crescimento positivo na avaliação do item - um aumento das avaliações ótimas e um decréscimo das que opinaram em favor da avaliação ruim. A tendência, no entanto, é semelhante ao apurado em 2012, 2011 e 2010. Sabemos que comunicação interna é desafio constante nas corporações, empresas diversas, órgãos públicos, escolas, entre outros. O crescimento, mesmo que ainda tímido no percentual que representa uma percepção positiva por parte da comunidade acadêmica aponta que os esforços estão em andamento e apresentando boa aceitação.

**Gráfico 12:** As estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna da Faculdade.



Também entendemos como necessário consultar a comunidade acadêmica em como ela avalia as estratégias, recursos e qualidade de sua comunicação externa (Gráfico 13). Esse item merece atenção, pois o parecer não foi positivo: 7% consideram ótima, 35% boa, 33% regular, 17% ruim e 8% não sabem opinar.

Apesar disso, há uma melhora sutil ao longo dos anos. Em 2010, 41% considerava regular e 15% ruim; em 2011, 40% regular e 20% ruim; em 2012, 50% regular e 16% ruim, em 2013, 43 regular e 20% ruim; em 2014, 9% consideraram ótima, 35% boa, 41% regular e 15% ruim.

Interessante avaliarmos as diversas e crescentes ferramentas da qual a instituição pode dispor para melhorar esse aspecto. É necessário ter atenção ao resultado e buscar melhorar a qualidade desse serviço, que entendemos, é importante para a própria imagem da instituição.

Gráfico 13: Avaliação das estratégias, recursos e qualidade da comunicação externa da Faculdade.



Outro ponto investigado foi a percepção que os respondentes têm acerca da imagem pública da instituição nos meios de comunicação (Gráfico 14). Os resultados de 2015 são: 12% responderam como ótima, 40% boa, 28% regular, 15% ruim e 5% não sabe opinar.

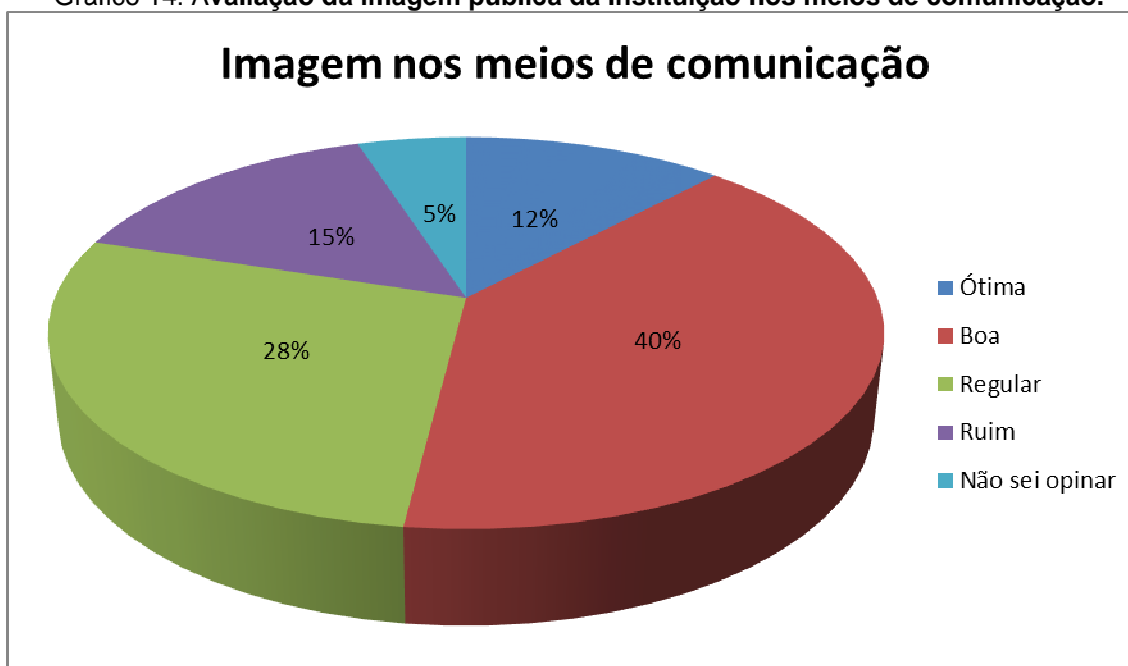
Quando comparamos com os anos anteriores verificamos que não há uma sequência de crescimento ou de decréscimo nas alternativas. Apesar dessa oscilação, a imagem da instituição nos meios de comunicação foi avaliada como positiva ao longo dos anos: em 2014 mais de 50% avaliaram positivamente (56%); em 2013, 54% e 2012, 52%. Nos anos anteriores – 2010 e 2011, a avaliação negativa prevalecia, sendo, respectivamente, 69% e 55% negativas.

Esse resultado indica que os respondentes apresentam hoje uma avaliação melhor da imagem pública da instituição nos meios de comunicação quando comparado com os anos de 2010 e de 2011. Em 2012 e 2013 apesar de ser positivo, o percentual ainda não agradou.

Isso demonstra que houve investimento e cuidado da instituição em relação a maior participação da instituição em assuntos comuns junto aos meios de

comunicação, o que representa também mais expressão da faculdade nos assuntos educacionais na sociedade capixaba.

Gráfico 14: Avaliação da imagem pública da instituição nos meios de comunicação.



#### 4.5 As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo

O item 5 (cinco) é composto de 4 (quatro) subitens que dizem respeito aos profissionais que atuam na instituição desde quantidade até a percepção da qualidade pelo olhar e vivência dos respondentes. A primeira questão trata do número de funcionários técnico-administrativos em cada setor: se é suficiente ou não para atender aos objetivos e funções da instituição. A maioria, com número considerável, considera que sim (71%); menos de um terço (29%) consideram que não. Embora esse resultado mantenha a tendência observada: em 2014 70% sim e 30% não; em 2013 57% consideraram que sim; em 2012 64% consideravam que sim, 36% que não; em 2011 60% consideravam que sim; e em 2010 56% consideravam que sim, houve um acréscimo substancial em relação aos anos anteriores, bem como o maior percentual registrado desde 2010. Isso demonstra que a instituição vem atendendo as necessidades e à política de atenção ao assunto, perpetrada pela instituição.

A segunda questão explicita se a comunidade acadêmica considera que a experiência profissional e formação dos funcionários permitem que desenvolvam com qualidade a missão institucional. A avaliação quanto a esse aspecto é bastante positiva: 90% afirmam que sim e 10% que não. Em 2014 foram 89% sim e apenas 11% consideraram que não. O mesmo resultado percentual observado no ano de 2013. Nos anos anteriores, registra-se que: em 2012 84% consideraram que sim; em 2011 87% consideraram que sim; e 2010 83% consideraram que sim. Essa qualidade também é percebida pelos respondentes.

As duas últimas questões do item tratam especificamente dos docentes. A terceira questão evidencia o número de docentes. Esse item tem um resultado diferenciado apontando, em 2015 que 42% consideram que o número de docentes é adequado e 58% que não é adequado. Mesmo sendo inferior à metade dos respondentes, houve uma satisfação maior e crescente em relação aos anos anteriores, à exceção de 2012, como podemos perceber: em 2014: 51% afirmaram que sim e 49% que não. Em 2013 25% responderam que sim e 75% que não é suficiente. Em 2012 59% afirmaram que sim; em 2011 foram 46% positivos e em 2010 registrou-se o percentual positivo de 57%.

A última questão em relação aos docentes trata da qualidade da formação desenvolvida considerando a experiência profissional e a formação didático-pedagógica. Para esse subitem temos, em 2015 a avaliação: 87% consideram que sim, 10% que não e 3% Não soube opinar. Em comparação aos anos anteriores, onde temos: 2014: 93% da comunidade acadêmica participante do processo de auto avaliação consideram que sim e 7% consideram que não. Os índices de aprovação apurados acompanham os das avaliações de 2013 (87%), 2012 (88%), 2011 (84%) e 2010 (91%), mas demonstram o alcance da faixa dos 90%, próximo ao observado no ano de 2010.

Os dados da auto avaliação deste ano, assim como os das auto avaliações dos quatro últimos anos indicam um cuidado e atenção da instituição na contratação de um quadro funcional capacitado para exercer a missão da instituição.



#### **4.6 Organização e gestão da instituição**

Duas questões foram elaboradas para o diagnóstico da questão: uma referente à dimensão dos objetivos institucionais e outra quanto ao grau de conhecimento dos procedimentos institucionais que cuidam da vida acadêmica do aluno e do professor, em especial.

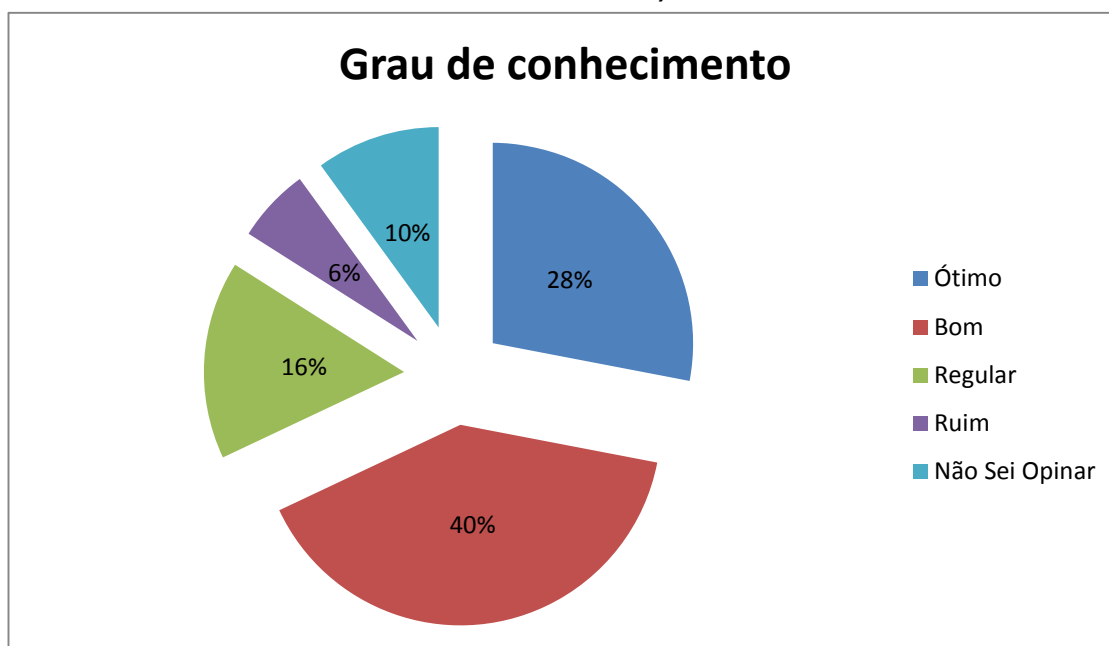
Na primeira questão procurou-se verificar como a comunidade acadêmica analisa a adequação da forma de gestão adotada pela faculdade ao cumprimento dos objetivos institucionais. Diferentemente do que foi observado nas auto-avaliações do triênio 2010-2012 quando se apurou uma dispersão dos resultados em 2014 a análise da adequação da forma de gestão da faculdade ao cumprimento dos objetivos institucionais é significativamente positiva: 87% consideram que é adequada, 0% afirma que às vezes é adequada, 10% afirmam que não é adequada e 3% Não sabem opinar.

Em relação aos anos anteriores, as alternativas propostas para resposta diferenciam-se, mas também refletem uma positividade pelo olhar dos respondentes quanto à forma da gestão adotada: em 2014: 13% consideram-na ótima; 59% acham-na boa e apenas 25% e 3% avaliaram-na como regular e ruim, respectivamente. Em relação a 2013 houve uma queda no quesito ótimo: 41%, o acréscimo parece ter refletido ainda na avaliação como boa: 21% no ano de 2013. Entretanto, o crescimento da soma dos valores percentuais dos que a identificam como regular e ruim (28% em 2014 contra 13% em 2013) chama à atenção a necessidade de não se desconsiderar tal aspecto, essencial para o bom funcionamento da instituição. Os resultados de 2015 demonstram uma gestão adequada e coerente aos propósitos demonstrados nos seus objetivos educacionais.

Na segunda questão inquiriu-se a comunidade acadêmica acerca da análise que fazem do grau de conhecimento que tem sobre os institutos legais da IES (estatutos, regimentos, regulamentos internos, normas acadêmicas etc.) (Gráfico 15). Os resultados indicam, que em 2015, apresenta-se uma análise positiva substancialmente maior do que o observado no ano de 2014: ótimo: 28%, bom: 40%, regular: 16%, ruim 6% e não sabem opinar: 10%.

Em 2014, 25% avaliam como ótimo, 47% como bom, 25% como regular e apenas 4% como ruim, contra os índices de 2013 que apontavam 16% como ótimo, 53% como bom, 24% como regular e 7% como ruim. Se comparado com os anos de 2012, 2011 e 2010 observa-se queda no percentual dos que avaliam o grau de conhecimento por parte dos membros da faculdade sobre os institutos legais como regular e ruim (em 2012 37%; em 2011 43%; em 2010 40%) o que deve ser fruto de uma melhor divulgação, ainda em crescimento, desses institutos por parte da IES. Ressaltamos também a inserção em 2015 da alternativa: Não sei opinar, que consideram que alguns respondentes, principalmente os ingressantes ainda não tiveram condição de experienciar situações que os capacitasse a avaliar o item.

**Gráfico 15: Avaliação do grau de conhecimento dos membros da Faculdade sobre os institutos legais da IES (estatutos, regimentos, regulamentos internos, normas acadêmicas etc.).**



#### **4.7 Infraestrutura física**

A infraestrutura da instituição também foi item de análise no instrumento de auto avaliação institucional. Para tentar identificar pontos fortes e pontos fracos da instituição quanto a essa dimensão, buscou-se analisar diferentes espaços físicos da Faculdade. Cada ambiente foi avaliado em diferentes aspectos, tais como: espaço físico, conservação e limpeza, ventilação e iluminação,

mobiliário. Quando oportuno, avaliou-se também atendimento, horário de atendimento etc.

Este relatório tem, quanto ao espaço físico, uma especificidade em relação ao ano anterior: a volta da sala de estágio no instrumento de avaliação. No ano de 2014, a Comissão Própria de Avaliação considerou este aspecto complicado de ser avaliado pelo conjunto dos respondentes, visto que o espaço de estágio destina-se somente aos alunos que cursam a matéria de Estágio. Essa complexidade também foi observada pelos alunos durante a apresentação do resultado da avaliação no ano corrente de 2015. Para melhor avaliar, foi inserida a alternativa Não Sei Opinar, que pretende validar e apurar melhor o resultado da infraestrutura.

#### **a. Sala de aula**

O primeiro ambiente analisado foram as salas de aula. Como se pode verificar predomina uma avaliação regular 38%, ótima 8%, boa 28%, e ruim 26%.

#### **b. Conservação e limpeza**

Quanto à conservação e limpeza a avaliação é fortemente positiva: 37% consideram-na ótima e 44% consideram-na boa, enquanto 15% avaliam como regular e 4% como ruim.

#### **c. Mobiliário**

Com relação ao mobiliário das salas de aula predomina uma avaliação negativa: 43% consideram regular e 22% ruim, apenas 5% consideram ótimo e 30% bom.

#### **d. Ventilação e iluminação**

Quanto à ventilação e iluminação a comunidade acadêmica faz uma avaliação mais positiva: 18% avaliam-nas como sendo ótimas, 38% como boas, 31% como regulares e 14% como ruins.

Com relação à sala de aula o espaço físico e o mobiliário são os itens avaliados como mais deficientes pela comunidade acadêmica, ao passo que

conservação e limpeza e ventilação e iluminação são aspectos mais bem avaliados, tendência que repete os resultados apurados em 2014, 2013, 2012, 2011 e 2010.

#### **4.7.1 Biblioteca**

##### **a. Espaço físico**

Quanto ao espaço físico da biblioteca, a avaliação da comunidade acadêmica é a seguinte: ótima: 7%, Boa: 33%, Regular: 40%, Ruim: 17%. Em comparação aos anos anteriores, a variação está entre o item regular e ruim, diminuindo o percentual identificado na alternativa “ruim”. Mesmo assim, permanece uma avaliação frágil quanto a este espaço.

Em 2012, as avaliações se dividiram igualmente. Podemos inferir que esse resultado reflete o maior número de alunos ingressantes na instituição, o que pode ter acarretado uma insatisfação em relação ao espaço físico da biblioteca. A tendência negativa, embora não seja tão expressiva, indica uma possível preocupação com o aumento do número de alunos.

##### **b. Acervo**

Quando inquiridos sobre o acervo da biblioteca as opiniões se dividem mais equilibradamente e registra uma melhora em relação à avaliação de 2014: ótimo: 22%, Bom: 43%, Regular: 24%, Ruim: 11%. Soma-se mais de 60% a avaliação positiva em relação ao acervo.

Em 2014 a avaliação apresentou o seguinte resultado: 11% avaliaram como ótimo, 36% como bom, 43% como regular e 9% como ruim. Essa avaliação demonstra um crescimento progressivo das avaliações que consideram ótimo o acervo: 2013 (2%). Mantem-se a tendência de resultados menos satisfatórios que nos anos anteriores a 2013 nos quais os resultados auferidos foram: em 2012 (11% consideraram-no ótimo), 43% como bom, 32% como regular e 14% como ruim), em 2011 (somavam 44% ótimo e bom) em 2010 (ótimo e bom somavam 48%).

Ainda com relação ao acervo vale registrar as aquisições feitas no ano de 2015 pela biblioteca da instituição e o total geral do acervo (conforme tabela abaixo), que sinalizam o investimento da instituição nesse setor. Tendo permanecido o índice em valores negativos, pode-se auferir que, apesar dos constantes investimentos por parte da instituição em renovação do acervo, eles podem ser melhorados para atender melhor as necessidades da comunidade acadêmica.

Quadro 1: **Aquisições mensais para a Biblioteca**

<b>Aquisições em 2015</b>		
<b>Mês</b>	<b>Títulos</b>	<b>Exemplares</b>
Janeiro	82	92
Fevereiro	58	72
Março	62	69
Abril	18	29
Maior	42	74
Junho	37	42
Julho	26	32
Agosto	42	52
Setembro	53	82
Outubro	29	39
Novembro	39	52
Dezembro	52	72
<b>Total</b>	<b>541</b>	<b>717</b>

Quadro 2: **Acervo total da Biblioteca**

<b>Acervo total</b>		
<b>Tipo de material</b>	<b>Títulos</b>	<b>Exemplares</b>
Livros	9.325	16.068
Monografias e TCC's	1.286	1.286
Periódicos	156	1.935
Filmes	329	354
Arquivo de computador	45	84
Gravações de som (áudio)	140	278
Mapas	25	28
Jogos Educativos	30	51
<b>Total</b>	<b>11.336</b>	<b>20.084</b>

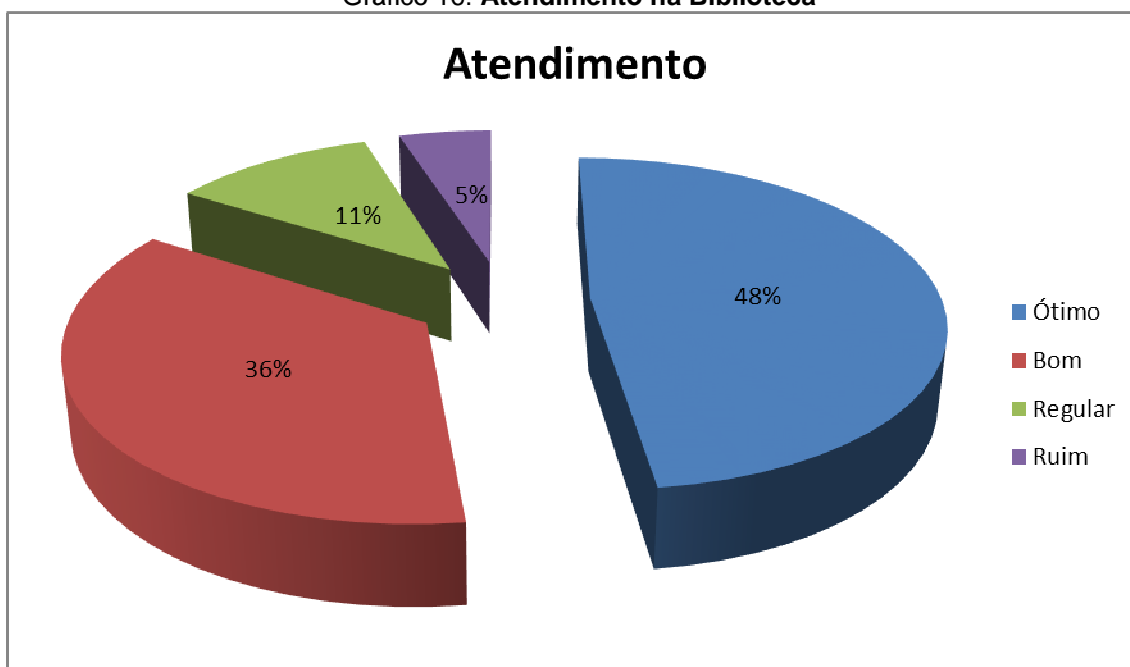
Em outro subitem sobre a Biblioteca inquiriu-se a comunidade acadêmica sobre a disponibilidade de livros em relação à demanda. Também as opiniões se dividem, embora se evidencie um viés menos negativo que em relação aos anos anteriores. Em 2015 a avaliação demonstrou um crescimento positivo, somando-se entre ótimo e bom: 57% contrastando com 50% no ano de 2014, quando as avaliações negativas e positivas se equilibraram matematicamente, com 50% para cada somatória. Registramos o percentual de 29% como regular

e 14% como ruim para o ano de 2015. Isso demonstra que parte dos investimentos realizados na biblioteca passa a atender melhor ainda à demanda da comunidade acadêmica, embora o resultado possa melhorar.

No ano de 2013, do total de respondentes em 2013: 23% consideraram a disponibilidade ruim, 36% regular, sendo que 39% consideraram boa, e 6% ótima, em oposição aos 38% que consideraram, em 2014, a disponibilidade como boa e regular, e os 12% que avaliaram como ruim e ótima. Os dados sugerem que a faculdade deve continuar ampliando a quantidade de exemplares de suas obras a fim de melhor atender à demanda da comunidade acadêmica, sendo que o crescimento da avaliação positiva pode indicar que tais melhoras já estão em curso.

Quanto ao atendimento, outro subitem avaliado em relação à Biblioteca, a comunidade acadêmica faz uma avaliação significativamente positiva: 48% o consideram ótimo, 36% bom, ao passo que apenas 11% avaliam como regular e apenas 5% como ruim. Essa avaliação segue a mesma tendência apurada em 2014, 2013, 2012, 2011 e 2010 registrando melhora progressiva a cada ano avaliado.

Gráfico 16: Atendimento na Biblioteca



O subitem: Conservação e limpeza da biblioteca, também há uma avaliação bastante positiva, assim como nas auto avaliações de 2014, 2013, 2012, 2011 e 2010. Em 2015 registramos: Ótima: 44%, Boa: 49%, Regular: 7% e Ruim 0% permanecendo o histórico dos anos anteriores cujos percentuais foram semelhantes.

O horário de atendimento também foi avaliado em outro subitem também registrando resultados positivos, o que demonstra que os membros da comunidade acadêmica sentem-se contemplados em suas demandas. Em 2015: ótimo: 31%, Bom 51%, Regular: 13% e ruim 5%.

Esses percentuais avançam em relação ao ano de 2014, quando a avaliação positiva registrou 69% e em 2015 82%. Cumpre ressaltar que no triênio 2010 a 2012 as avaliações negativas predominaram, tendo a tendência mudado no ano de 2013 (com um total de 69% de avaliações positivas, mesma somatória do ano de 2014).

#### **4.7.2 Laboratório de informática**

Outro ambiente avaliado pelos respondentes foi o laboratório de informática. Foram avaliados 5 (cinco) subitens: espaço físico; atendimento; conservação e limpeza; quantidade e qualidade dos equipamentos; horário de atendimento.

A primeira questão foi relativa ao **espaço físico**. A avaliação por parte da comunidade acadêmica teve um viés positivo como a de anos anteriores: 17% consideraram ótimo, 41% bom, 28% regular e 14% ruim. Soma-se a avaliação positiva de 58%. No ano de 2014 a soma positiva da avaliação do espaço físico foi de 61%. Reiteramos o registro do aumento de alunos na faculdade, não somente pelas matrículas novas, mas da implementação do curso de Pedagogia o que aumentou a demanda do laboratório.

Ainda assim, vale ressaltar que se compararmos a soma dos que avaliam o espaço físico do laboratório de informática como ótimo e bom em 2013 (56%), veremos que ela é maior, retomando a mesma somatória percebida no ano de

2012 (71%), dado que deve ser considerado pela faculdade, assim como o crescimento da demanda.

Quanto ao **atendimento** prestado no laboratório de informática. Houve um crescimento positivo quanto aos anos anteriores, assim definidos: Ótimo: 29%, Bom: 43%, Regular: 24% e Ruim 4%. Em 2014 a avaliação positiva foi 58% e em 2015 de 72%.

Diferentemente do ano de 2013, retomando a tendência observada nos anos anteriores (2012, 2011 e 2010), cuja avaliação não se registrou positiva, como demonstrado nos relatórios já enviados. Se em 2012 havia sido registrado um ligeiro crescimento nos percentuais negativos (regular e ruim), sendo ainda mais expressivos em 2013, o retorno de uma tendência positiva demonstra que a IES tem investido no atendimento do Laboratório satisfazendo os usuários.

Quanto ao subitem **conservação e limpeza** do laboratório de informática, os respondentes fazem uma avaliação bastante positiva, mantendo uma tendência observada nas quatro últimas auto avaliações institucionais. Em 2015, 34% as consideraram ótima, 45% boa, 19% regular e apenas 3% ruim. Somado as avaliações positivas temos 79% e em 2014 também 79%.

Foi elaborada uma questão para sondar **a quantidade e a qualidade** dos equipamentos do laboratório de informática. Os respondentes assim se posicionam: Ótimas: 10%, Boas: 29%, Regulares: 34% e Ruins 28%, mantendo a mesma proporção do ano anterior.

No ano de 2012 prevaleceu uma avaliação positiva: 59% consideravam a quantidade e qualidade dos equipamentos do laboratório de informáticas ótimas e boas. A tendência de avaliações negativas parece ter se alterado ao longo do tempo, já que em 2011 observaram-se os resultados extremamente desfavoráveis (quando somavam apenas 22% os que faziam uma avaliação positiva desse aspecto). Uma análise que pode ser feita é que o crescimento da instituição em matrículas não refletiu o investimento nos equipamentos do laboratório de informática, deixando a desejar nas demandas dos alunos. Registramos, porém durante o ano de 2015 para atender à essa demanda um



investimento em equipamentos o que deve ser refletido na avaliação do ano de 2016.

Quanto ao subitem horário de atendimento, os resultados apontam uma melhora em relação aos anos anteriores: 17% o consideram ótimo, 41% bom, 28% regular e 15% ruim. A avaliação positiva do ano anterior soma 54% e em 2015: 58%.

Os resultados apurados demonstram que em relação aos anos que antecedem a avaliação foi mais positiva. Essa mudança indica que a comunidade acadêmica considera que o horário de atendimento do laboratório está mais de acordo com a sua necessidade.

#### **4.7.3 Sala de estágio**

A sala de estágio foi avaliada nos itens: espaço físico, conservação e limpeza, mobiliário, ventilação e iluminação e disponibilidade de materiais.

Quanto ao **espaço físico** da Sala de estágio, a maior parte dos respondentes afirmou que Não Sabe Opinar: 62%, 2% consideram ótima, 15% boa, 12% regular e 10% ruim. Esse resultado aponta a necessidade não só de melhoria do espaço físico, mas também de melhoria de sua utilização.

Deve-se sublinhar que a Sala de estágio não foi tópico presente nos relatórios anteriores a 2014, portanto, não há parâmetro suficiente de comparação. Embora categorize parte do espaço físico fundamental para o funcionamento da Faculdade Saberes, muito de sua avaliação se relaciona com as próprias salas de aula devido à semelhança da estrutura física da qual dispõe.

A **conservação e limpeza** da sala de estágio foram assim avaliadas: 10% consideram ótimas, 21% boas, 7% regulares, 0% ruim e 62% registrou que não sabe opinar, reforçando o item anterior.

Em relação ao **mobiliário**, a avaliação apresenta os seguintes resultados: ótimo: 2%, Bom: 14%, Regular: 12%, Ruim 12% e Não Sabem Opinar: 60%, mantendo também a coerência com os itens já avaliados.

Quanto à **ventilação e iluminação**, também prevalece o mesmo perfil da avaliação: 4% consideram-nas ótimas, 16% boas, 13% regulares, 7% ruins e 60% não souberam opinar.

Quanto à **disponibilidade de materiais** o resultado mantém o mesmo ritmo dos itens anteriores: 6% consideram ótima, 12% boa, 11% regular, 10% ruim e 62% não soube opinar.

#### **4.7.4 Cantina**

Como ressaltado nos relatórios anteriores, embora a cantina seja um serviço terceirizado pela Faculdade Saberes, considera-se importante conhecer a avaliação que dela fazem os membros da comunidade acadêmica, até para subsidiar as tomadas de decisão da Faculdade quanto a esse serviço.

Os itens avaliados foram: espaço físico, atendimento, conservação e limpeza e horário de atendimento.

A grande maioria dos respondentes demonstra descontentamento com o espaço físico da cantina (Gráfico 41) 58% considera ruim e 26% regular, percentuais que seguem tendência dos anos anteriores, sendo que 3% consideram ótimo e 14% o consideram bom.

O **atendimento** prestado pela cantina foi mais bem avaliado: 49% consideram ótimo e 35% bom, sendo 13% regular e apenas 3% ruim. Também uma avaliação positiva se verifica quanto à **conservação e limpeza** da cantina: 42% ótimo, 44% bom, 11% regular e 3% ruim. Quanto a esses pontos (atendimento e conservação e limpeza) a mesma tendência foi apurada em 2014, 2013, 2012, 2011 e 2010.

Quanto ao **horário de atendimento** também prevalece uma avaliação positiva: 30% consideram-no ótimo, 45% bom, 19% regular e apenas 6% consideram o horário ruim. Avaliação semelhante foi apurada nos anos de 2014, 2013, 2012 e 2011.

#### 4.7.5 Copiadora

Assim como a cantina, o serviço de reprografia também é terceirizado pela instituição. Todavia, também julgamos importante conhecer a avaliação da comunidade acadêmica, visto que é um serviço essencial à formação ofertada e deve ser avaliado a fim de oferecer subsídios à para o controle da qualidade desse serviço. Os itens avaliados foram: espaço físico, atendimento, conservação e limpeza e horário de atendimento.

Com relação ao **espaço físico** da copiadora os respondentes avaliam negativamente: 46% consideram o espaço ruim e 29% regular, sendo apenas 7% ótimo e 18% bom. Importante registrar que o espaço é disponibilizado pela faculdade. Esses índices são bastante expressivos e que repetem a tendência apurada em todas as últimas auto avaliações institucionais, embora sejam menos (63% consideraram o espaço ruim e 23% regular) e muito próximos dos anos de 2014, 2013, 2011 e 2010.

Quanto ao **atendimento** prestado pela copiadora, a avaliação mantém os percentuais do ano de 2014, sendo: 20% ótimo, 32% bom, 29% regular e 19% ruim. Os índices são melhores que no ano de 2013, quando outra empresa era responsável pelos serviços de reprografia na Faculdade.

A **conservação e limpeza** da copiadora foram bem avaliadas registrando o resultado: 21% ótimo, 44% bom, 26% regular e 9% ruim. Quanto ao **horário de atendimento** da copiadora foi muito bem avaliado, sendo: Ótimo: 19%, Bom: 41%, Regular 26% e Ruim: 13%. Essa avaliação positiva se mantém em relação ao ano de 2014.

Pode-se afirmar que a mudança da empresa que presta serviço de reprografia no ano de 2013 foi uma decisão acertada da Faculdade, pois os aspectos foram mais bem avaliados pela comunidade acadêmica, além do diálogo permanente da coordenação com os responsáveis quanto às demandas e reclamações dos alunos, aprimorando o serviço gradativamente.

#### **4.7.6 Secretaria**

A Secretaria constitui-se em um importante serviço aos alunos, professores e demais profissionais, pois concentra todas as informações, registros e funcionamento da faculdade orientando e coordenando o cotidiano da instituição. Foram avaliados os itens: espaço físico, atendimento, conservação e limpeza e horário de atendimento.

O **espaço físico** da secretaria assim como em 2014, 2013, 2012, 2011 e 2010 foi bem avaliado pela comunidade acadêmica: 28% consideram-no ótimo e 41%, bom, 25% regular e 6% ruim. Também foi muito bem avaliado o atendimento prestado pela secretaria apresentando um resultado excelente: 60% consideram-no ótimo e 31% o avaliam como bom. Apenas 7% avaliam como regular e 3% como ruim. Essa mesma tendência positiva foi observada nos quatro últimos anos com destaque para 2015.

Também há uma avaliação bastante positiva quanto à **conservação e limpeza** da secretaria: 54% consideram-nas ótimas, 42% avaliam-nas como boas 4% como regulares e ninguém como ruins. Tendência semelhante observa-se na avaliação do **horário de atendimento** da secretaria: 60% consideram-no ótimo, 32% como bom, 8% como regular e apenas 1% o considera ruim. Os resultados apurados quanto a esses dois itens acompanham os últimos 5 (cinco) anos.

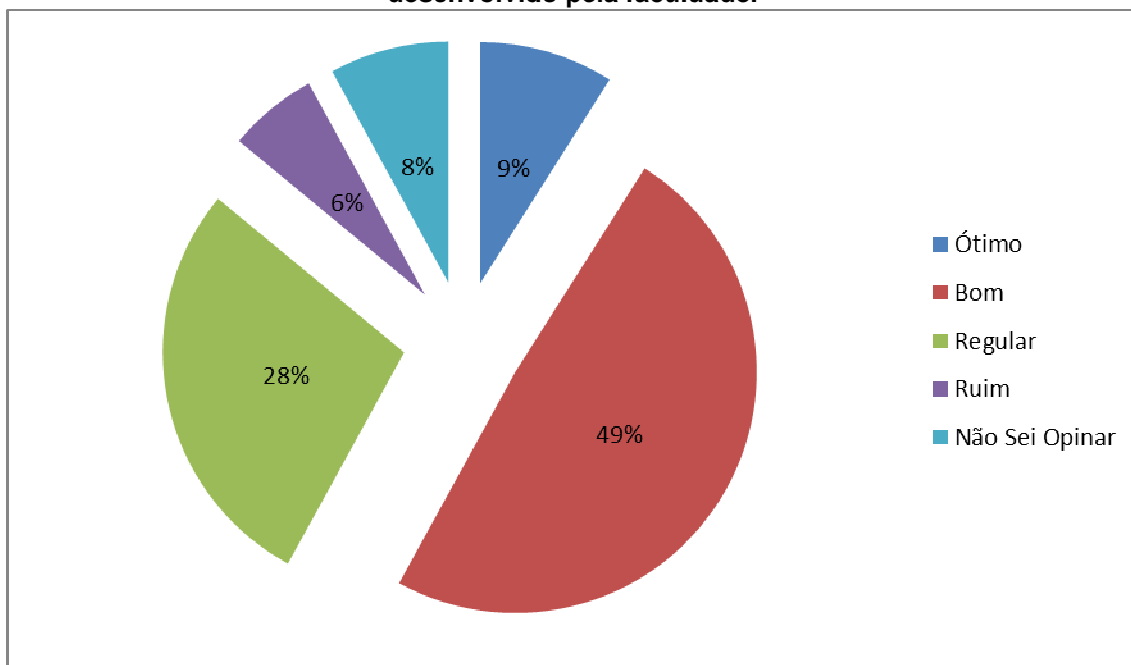
#### 4.8 Planejamento e avaliação

Em relação a esse item fora avaliados 3 (três) subitens a saber: formas de avaliação e acompanhamento do trabalho institucional, a ciência dos resultados das avaliações institucionais anteriores e se houve reflexo dos resultados apresentados as auto avaliações acarretando mudanças na instituição.

Quanto ao item **formas de avaliação e acompanhamento do trabalho institucional**: 9% consideraram ótimo, 49% consideraram bom, 28% regulares, 6% ruim e 8% não soube opinar (gráfico 17).

Em relação à **ciência dos resultados das avaliações institucionais anteriores**: 70% afirmou que ficou ciente e 21% não ficou e 9% não soube opinar. Ressaltamos que muitos alunos ingressaram na instituição após o período de avaliação e apresentação dos resultados, muitos realizam estágios supervisionados nas instituições podendo não estar presentes no dia ou estiveram ausentes por motivos diversos.

Gráfico 17: **As formas de avaliação e acompanhamento do trabalho institucional desenvolvido pela faculdade.**



Para o terceiro item: se houve reflexo dos resultados apresentados as auto avaliações acarretando mudanças na instituição, os respondentes apontaram que: Sim: 28%, Não: 30% e 42% Não Sei Opinar.

Entendemos que há uma necessidade da instituição em desenvolver um marketing interno mais intenso e uma divulgação formal das melhorias e dos aprimoramentos que são realizados pela instituição, pois demonstram pouca visibilidade especialmente por parte dos alunos.

#### **4.9 Políticas de atendimento aos estudantes**

Com respeito a essa dimensão procurou-se investigar como a comunidade acadêmica avalia as formas de acesso, seleção e permanência de estudantes implementadas pela Faculdade Saberes. Foram avaliados 4 (quatro) itens que demonstram, no entendimento da instituição os índices necessários para o diagnóstico adequado e possíveis ajustes e melhorias nas políticas. Consideram-se itens essenciais à qualidade do trabalho desenvolvido, bem como os grandes desafios tanto da Educação Básica, quanto do ensino superior no Brasil. São eles:

- a. **As formas de acesso, seleção e permanência implementadas da faculdade** os respondentes classificaram como: Ótimas: 17%, Boas: 40%, Regulares: 28%, Ruins: 9% e Não Sabem Opinar: 7%.
- b. **As ações promovidas para assegurar a participação dos estudantes em atividades de ensino**, sendo consideradas: o estágio, as monitorias, a iniciação científica e a extensão, os resultados apontam que 21% consideram ótimas, 38% boas, 21% regulares, 7% ruins e 12% não sabem opinar.
- c. **Os mecanismos de apoio acadêmico para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais:** Ótimo: 11%, Bom: 26%, Regular: 33%, Ruim: 19% e Não Sabe Opinar: 11%.
- d. **Ações para incorporar novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem:** Sim: 32%, Não: 35% e Não Sabem Opinar: 33%.

Analisando o conjunto de resultados do item 9, identificamos que há uma subjetividade nas questões, especialmente no subitem c, onde os conceitos podem ter várias interpretações pelos respondentes. De um modo geral as políticas são bem avaliadas, visto que essa categoria (políticas) também é passível de interpretação acadêmica e envolve um contexto tanto local, quanto global, pois tem interferência das políticas nacionais, orientações e diretrizes do próprio Ministério da Educação junto às Instituições de Ensino Superior.

#### **4.10 Análise geral**

A auto avaliação também proporciona aos respondentes a possibilidade de opinar qualitativamente sobre a instituição. Os itens qualitativos foram organizados em 3 (três) itens: elogios, críticas e sugestões. Realizaremos abaixo a transcrição dos itens relevantes pelos respondentes:

##### **4.10.1 Elogios**

- excelentes professores;
- o corpo docente é muito profissional, são legais e a transmissão do ensino é de acordo com as expectativas;
- há atenção para os alunos e o ambiente é bom;
- ótimo acervo bibliográfico, atendimento excelente;
- a secretaria oferece um ótimo atendimento e a biblioteca também.

##### **4.10.2 Críticas**

- falta de organização devido à sobrecarga de alguns professores, que, por muitas vezes precisam dar duas matérias em uma mesma turma, falta de comunicação;
- sala de aula mal dividida, muita cadeira numa sala, aliás, muito aluno numa sala, falta cadeiras para canhotos, confuso e ruim a mistura de períodos;

- crítica ao atendimento na xerox, o moço que atende precisa aprender a atender. Crítica também à conservação do CA. Aquele lugar parece estar abandonado, pois parece que limpam pouco;
- pouco espaço físico;
- deveria aumentar a quantidade de livros acadêmicos na biblioteca.

#### **4.10.3 Sugestões**

- a coordenação se interessar pelos pedidos dos alunos, não estou vendo isso na atual coordenação de História;
- quanto aos professores, acho que é preciso contratar mais, em história tem 3 e alguns tem de dar mais de uma disciplina. Aumentar o espaço físico.
- oferecer bolsas por conta própria;
- os cursos de extensão precisam dialogar com as matérias trabalhadas em sala de aula;
- promover ações de nivelamento com os alunos em relação aos conhecimentos da maioria.

### **5. AÇÕES PREVISTAS COM BASE NA ANÁLISE**

No Brasil, a cultura de avaliação educacional é ainda frágil, em especial no que diz respeito a um processo de auto avaliação. A Faculdade Saberes acredita que houve um amadurecimento na própria instituição ao longo dos últimos anos, bem como na própria cultura da atividade.

Uma instituição precisa de infraestrutura adequada e de bom relacionamento entre os setores para que tenha um bom funcionamento, mas a interação de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo é fundamental para sua qualidade e êxito.

Dessa forma, a auto avaliação institucional não se configura como uma tarefa simples, mas a Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Saberes, por saber a importância dessa tarefa, tem se empenhado em mobilizar e orientar



toda a comunidade acadêmica tanto para ampliar a participação quanto para imprimir uma qualidade maior às respostas oferecidas pelos membros acadêmicos.

Além disso, um dos compromissos da CPA é fazer a divulgação dos resultados da auto avaliação junto aos diferentes setores da IES e, de modo especial, junto aos alunos. Esse processo envolve um diálogo que aproxima os diversos sujeitos que interagem no cotidiano possibilitando uma escuta importante para a instituição e a sua configuração como academia.

Realizamos a divulgação dos resultados em dia e horário agendado principalmente com os professores para garantir a maior abrangência possível na discussão desses resultados e, assim, conscientizar a comunidade da importância dessa atividade ao longo dos anos e os benefícios que dela puderam ser auferidos.

Neste relatório, procuramos apresentar não só os resultados da autoavaliação de 2015, mas também compará-los em alguns momentos, com os resultados apurados nos anos anteriores, de maneira estabelecer um histórico seja no crescimento ou nas fragilidades interpretadas nas opiniões apresentadas quanto aos serviços desenvolvidos pela instituição.

Com isso, oferecemos subsídios à Faculdade Saberes para orientar/reorientar o seu planejamento administrativo, educacional e social a partir da colaboração da comunidade acadêmica, bem como reconhecer quais os pontos a comunidade acadêmica percebeu que foram melhorados.

Reiteramos a observação da necessidade de estabelecer um marketing interno a fim de que todos os envolvidos possam reconhecer e, de certa forma, participar das mudanças realizadas ao longo dos semestres letivos.

Sendo assim, espera-se que esse relatório se constitua num instrumento que permita à Faculdade Saberes aprimorar suas atividades, cumprido o objetivo enunciado no documento “Orientações gerais para o roteiro da das instituições auto avaliação” (INEP, 2004).

## REFERÊNCIAS

FACULDADE SABERES. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Vitória, 2014.

\_\_\_\_\_. **Regimento Interno**. Vitória, 2014.

MEC / COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – CONAES. **Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior**. 2004.

MEC / SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – SINAES. **Roteiro de Autoavaliação Institucional**. 2004.

MEC / SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – SINAES. **Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional**. 2014

## **ANEXOS**

### **ANEXO A - Questionário utilizado no processo de autoavaliação institucional da Faculdade Saberes**

Prezado membro da comunidade acadêmica da Faculdade Saberes,

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Faculdade Saberes deseja conhecer sua análise/avaliação sobre o trabalho desenvolvido por essa instituição. Solicitamos que responda ao questionário abaixo. Sua contribuição será importante para que a Faculdade possa aprimorar o trabalho que desenvolve.

Agradecemos antecipadamente,  
CPA da Faculdade Saberes

#### **1. A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional**

a. Você conhece a missão da Faculdade Saberes? ( ) Sim ( ) Não

#### **2. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização**

##### **2.1. Ensino**

a. A prática pedagógica desenvolvida na instituição é: ( ) Ótima ( ) Boa ( ) Regular ( ) Ruim ( ) NSO – Não sei opinar

b. Os currículos dos cursos oferecidos pela faculdade atendem às demandas sociais e às necessidades individuais de seus alunos? ( ) Sim ( ) Não ( ) NSO – Não sei opinar

##### **2.2. Pesquisa**

a. A política e a prática institucional de pesquisa desenvolvida pela Faculdade Saberes, inclusive para a iniciação científica, são: ( ) Ótimas ( ) Boas ( ) Regulares ( ) Ruins ( ) NSO – Não sei opinar

### **2.3. Extensão**

a. Em que medida as atividades e cursos de extensão promovidos pela Faculdade estão articulados com os objetivos de seus cursos e com a demanda do entorno social? ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim ( ) NSO – Não sei opinar

b. O impacto das atividades/cursos de extensão oferecidos pela faculdade na comunidade e na formação de seus alunos é: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim ( ) NSO – Não sei opinar

### **2.4. Pós-graduação**

a. O grau de integração entre a graduação e a pós-graduação (*lato sensu*) da Faculdade Saberes é: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim ( ) NSO – Não sei opinar

### **3. Responsabilidade Social - A responsabilidade social da instituição, especialmente sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.**

a. Você conhece as ações de responsabilidade social promovidas pela Faculdade? ( ) Sim ( ) Não. i. Se sim, como as avalia? ( ) Ótimas ( ) Boas ( ) Regulares ( ) Ruins ( ) NSO – Não sei opinar

b. A política da faculdade quanto à inclusão de alunos em situação econômica desfavorecida é: ( ) Ótima ( ) Boa ( ) Regular ( ) Ruim ( ) NSO – Não sei opinar

c. As ações da faculdade para a inclusão de alunos com deficiência ou Transtornos Globais do Desenvolvimento – TGD são: ( ) Ótimas ( ) Boas ( ) Regulares ( ) Ruins ( ) NSO – Não sei opinar.

### **4. A comunicação com a sociedade**

a. As estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna da Faculdade são: ( ) Ótimas ( ) Boas ( ) Regulares ( ) Ruins ( ) NSO – Não sei opinar

b. As estratégias, recursos e qualidade da comunicação externa da Faculdade são: ( ) Ótimas ( ) Boas ( ) Regulares ( ) Ruins ( ) NSO – Não sei opinar

c. A imagem pública da instituição nos meios de comunicação é: ( ) Ótima ( ) Boa ( ) Regular ( ) Ruim ( ) NSO – Não sei opinar

**5. As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.**

a. O número de funcionários técnico-administrativos em cada setor da instituição é suficiente para responder aos objetivos e funções da instituição? ( ) Sim ( ) Não

b. A experiência profissional e a formação dos funcionários técnico-administrativos permitem desenvolver com qualidade a missão institucional? ( ) Sim ( ) Não

c. O número de docentes é suficiente para responder aos objetivos e funções da instituição? ( ) Sim ( ) Não

d. A experiência profissional e a formação didático-pedagógica dos docentes permitem desenvolver com qualidade a missão institucional? ( ) Sim ( ) Não ( ) NSO – Não sei opinar

**6. Organização e gestão da instituição (funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios).**

a. A forma de gestão adotada na Faculdade é adequada ao cumprimento dos objetivos institucionais? ( ) Ótima ( ) Boa ( ) Regular ( ) Ruim ( ) NSO – Não sei opinar

b. O grau de conhecimento dos membros da faculdade sobre os institutos legais da IES (estatutos, regimentos, regulamentos internos, normas acadêmicas etc.) é: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim ( ) NSO – Não sei opinar

## **7. Infra-estrutura física**

a. Indique a sua avaliação quanto à adequação da infraestrutura de cada espaço da instituição:

i. Salas de aula:

1. Espaço físico: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim ( ) NSO – Não sei opinar

2. Conservação e limpeza: ( ) Ótimas ( ) Boas ( ) Regulares ( ) Ruins ( ) NSO – Não sei opinar

3. Mobiliário: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim ( ) NSO – Não sei opinar

4. Ventilação e iluminação: ( ) Ótimas ( ) Boas ( ) Regulares ( ) Ruins ( ) NSO – Não sei opinar

ii. Biblioteca:

1. Espaço físico: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim ( ) NSO – Não sei opinar

2. Acervo: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim ( ) NSO – Não sei opinar

3. Disponibilidade de livros em relação à demanda: ( ) Ótima ( ) Boa ( ) Regular ( ) Ruim ( ) NSO – Não sei opinar

4. Atendimento: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim ( ) NSO – Não sei opinar

5. Conservação e limpeza: ( ) Ótimas ( ) Boas ( ) Regulares ( ) Ruins ( ) NSO – Não sei opinar

6. Horário de atendimento: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim ( ) NSO – Não sei opinar

iii. Laboratório de informática:

1. Espaço físico: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim ( ) NSO – Não sei opinar
2. Atendimento: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim ( ) NSO – Não sei opinar
3. Conservação e limpeza: ( ) Ótimas ( ) Boas ( ) Regulares ( ) Ruins ( ) NSO – Não sei opinar
4. Quantidade e qualidade dos equipamentos: ( ) Ótimas ( ) Boas ( ) Regulares ( ) Ruins ( ) NSO – Não sei opinar
5. Horário de atendimento: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim ( ) NSO – Não sei opinar

iv. Sala de estágio:

1. Espaço Físico: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim ( ) NSO – Não sei opinar
2. Conservação e limpeza: ( ) Ótimas ( ) Boas ( ) Regulares ( ) Ruins ( ) NSO – Não sei opinar
3. Mobiliário: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim ( ) NSO – Não sei opinar
4. Ventilação e iluminação: ( ) Ótimas ( ) Boas ( ) Regulares ( ) Ruins ( ) NSO – Não sei opinar
5. Disponibilidade de materiais: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim ( ) NSO – Não sei opinar

v. Cantina:

1. Espaço físico: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim ( ) NSO – Não sei opinar
2. Atendimento: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim ( ) NSO – Não sei opinar

3. Conservação e limpeza: ( ) Ótimas ( ) Boas ( ) Regulares ( ) Ruins ( ) NSO – Não sei opinar

4. Horário de atendimento: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim ( ) NSO – Não sei opinar

vi. Copiadora:

1. Espaço físico: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim ( ) NSO – Não sei opinar

2. Atendimento: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim ( ) NSO – Não sei opinar

3. Conservação e limpeza: ( ) Ótimas ( ) Boas ( ) Regulares ( ) Ruins ( ) NSO – Não sei opinar

4. Horário de atendimento: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim ( ) NSO – Não sei opinar

vii. Secretaria:

1. Espaço físico: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim ( ) NSO – Não sei opinar

2. Atendimento: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim ( ) NSO – Não sei opinar

3. Conservação e limpeza: ( ) Ótimas ( ) Boas ( ) Regulares ( ) Ruins ( ) NSO – Não sei opinar

4. Horário de atendimento: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim ( ) NSO – Não sei opinar

**8. Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.**

a. Como você analisa as formas de avaliação e acompanhamento do trabalho institucional desenvolvido pela Faculdade?

( ) Ótimas ( ) Boas ( ) Regulares ( ) Ruins ( ) NSO – Não sei opinar



b. Você ficou ciente dos resultados das últimas auto-avaliações institucionais promovidas na Faculdade? ( ) Sim ( ) Não ( ) NSO – Não sei opinar

c. Os resultados do processo de autoavaliação feitos nos últimos anos desencadearam ações e mudanças na instituição e no trabalho por ela desenvolvido? ( ) Sim ( ) Não ( ) NSO – Não sei opinar

## **9. Políticas de atendimento aos estudantes**

a. As formas de acesso, seleção e permanência de estudantes implementadas da Faculdade são: ( ) Ótimas ( ) Boas ( ) Regulares ( ) Ruins ( ) NSO – Não sei opinar

b. As ações promovidas para assegurar a participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, monitorias), iniciação científica, extensão: ( ) Ótimas ( ) Boas ( ) Regulares ( ) Ruins ( ) NSO – Não sei opinar

c. Os mecanismos de apoio acadêmico para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais? ( ) Ótimos ( ) Bons ( ) Regulares ( ) Ruins ( ) NSO – Não sei opinar

d. A faculdade tem desenvolvido ações para incorporar novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem? ( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei ( ) NSO – Não sei opinar

## **10. Análise geral**

a. Cite pontos positivos da Faculdade Saberes e do trabalho que ela desenvolve.

---

---

---

b. Cite pontos negativos da Faculdade Saberes e do trabalho que ela desenvolve.

---

---

---

c. Apresente sugestões para a melhoria do trabalho desenvolvido pela Faculdade Saberes.

---

---

---